

**7º Simpósio de Ensino de Graduação****A VISÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA SAÚDE DO TRABALHADOR****Autor(es)**

FLAVIA AUGUSTA COLOMBO

Co-Autor(es)

GRAZIELE MUSSIN
AMANDA DE LOURDES DADAM
ELISABETE MORENO
ANGELA JACINTO SEVERINO PETRINI
TAIS HANSEN**Orientador(es)**

TANIA BRAIDOTTI

1. Introdução

Desde que a medicina do trabalho ganhou força no Brasil, em meados do séc.XX, a preocupação com a saúde e segurança esteve mais atrelada à expectativa de conservar os níveis de produtividade do que a um interesse real de promover melhores condições de trabalho e de saúde. Refletir e discutir sobre a forma como a saúde e segurança tem sido tratado dentro e fora das empresas é sem dúvida uma iniciativa de primeira necessidade. Quem vem apostando e criando ações a partir deste conceito, acredita que é o caminho para transformar a relação que os trabalhadores têm com a sua própria atividade e o seu entendimento sobre a importância do tema. GUSMÃO (2007).

Uma projeção baseada nos índices existentes no Brasil na década de 1970 indica que de 1980 até o ano de 2008, teriam sido evitadas pouco mais de 100 mil mortes nas empresas.

“Por que não pensar na prevenção a partir do diálogo com aquilo que os trabalhadores fazem efetivamente, com os problemas que enfrentam e estratégias que utilizam cotidianamente”? CARRUSCA (2007).

“Se a humanização do trabalho não sair do discurso e tocar a realidade, se não ousar se aproximar do próprio trabalho, da realidade vivida pelos trabalhadores, nunca deixará de ser uma falácia” CARRUSCA (2007).

A luta por segurança, higiene e saúde do trabalhador vêm sendo travadas em diversas frentes, destacando-se as contribuições valiosas da engenharia e segurança do trabalho, da medicina do trabalho, da ergonomia, da psicologia e outras áreas do conhecimento humano. O avanço destas áreas da ciência permitiu um progresso extraordinário no campo normativo, onde se reconhece a importância do ambiente de trabalho saudável, o cumprimento de normas e leis de proteção ao trabalhador. Entretanto, não basta proteger e valorizar o trabalho, esquecendo-se daquele que executa o mesmo: o homem. GUSMÃO (2007).

É notório que o sucesso de uma empresa/instituição, está intimamente ligado ao grau de preocupação dispensado ao bem-estar e à saúde de seu quadro de funcionários/trabalhador-colaborador. As vantagens oriundas desse atendimento especializado são imediatas e de um alcance social tão grande que seus reflexos estão sendo sentidos no aumento da produção/produktividade, na diminuição do absenteísmo por problemas de saúde, sem contar com o grau de satisfação que se instala no meio ambiente de trabalho, com repercussão até mesmo na melhoria do ambiente familiar de cada trabalhador. A saúde ocupacional merece atenção multidisciplinar e o êxito de qualquer programa de controle de saúde, só será possível com a co-responsabilidade de todos profissionais habilitados na

área, inclusive do próprio trabalhador. Os acidentes de trabalho e as doenças relacionadas ao trabalho e as ocupacionais acarretam sérias conseqüências para as empresas/instituições, tanto no campo do direito como na dimensão entendida pela OMS. PEREIRA (1995).

"A Saúde é um estado de total bem-estar, físico, mental e social e não constitui somente uma ausência de doença ou de enfermidade. As exigências da área ocupacional, hoje, são grandes e desafiadoras, mas devemos ter a preocupação de proporcionar aos trabalhadores, um serviço mais humanizado, preocupado com os envolvimento e conseqüências que dele decorrem.

Saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doenças, levando-se em conta que o homem é um ser que se distingue não somente por suas atividades físicas, mas, também, por seus atributos mentais, espirituais e morais e por sua adaptação ao meio em que vive.

O ser humano busca no trabalho, além de sua subsistência, uma forma de manter sua auto-estima, o reconhecimento da sociedade e de seus amigos, por estar fazendo algo de útil para sua família, sua empresa, sua comunidade e seu país. Por isso, deve ser respeitado em seu ambiente de trabalho, na condição de colaborar para o sucesso e crescimento da Empresa / Instituição onde trabalha". (OMS) Organização Mundial de Saúde

2. Objetivos

O objetivo deste trabalho foi o de levantar junto a Literatura trabalhos que dessem suporte à relevância da atuação da equipe de enfermagem na atenção a saúde do trabalhador bem como sua ação na prevenção de acidentes de trabalho.

Aliando-se a esta pesquisa, a realização das práticas de um estágio no setor de Saúde Inteligente no Hospital Santa Casa de Misericórdia do município de Piracicaba, no estado de São Paulo, como parte da grade curricular do curso de graduação em Enfermagem, e a importância dos serviços de promoção e prevenção de Saúde nas empresas

3. Desenvolvimento

Podemos observar enquanto alunas do curso de graduação em Enfermagem, que a grande maioria dos trabalhos relacionados a Saúde do Trabalhador são temas de teses e dissertações de cursos de pós graduação. SANTANA (2006)

O conhecimento sobre as relações do indivíduo e o trabalho e seus efeitos na saúde nos chamou atenção por entender que um dos caminhos pra se projetar resultados positivos é sem dúvida a prevenção de acidentes de trabalho, e conseqüentemente utilizar os recursos destinados à promoção da saúde e assistência médica de maneira racional, evitando o desperdício e otimizando resultados, é uma exigência da gestão empresarial eficiente melhoria da qualidade de seus produtos e serviços.

Dessa forma, considera-se relevante a proposta deste estudo, uma vez que seus resultados poderão suscitar nos profissionais de saúde, no caso desta pesquisa, a equipe de enfermagem, a reflexão sobre suas práticas incluindo a visão da própria equipe na saúde do trabalhador, visando ao aprimoramento de suas relações e com condições para melhor qualidade de vida, segurança e saúde.

4. Resultado e Discussão

O presente estudo mostra a importância da qualidade de vida e saúde do trabalhador e assim possamos nos assegurar de que é necessário sim, um cuidado e preconizações de normas de trabalho.

5. Considerações Finais

O uso e efetividade de incentivos para melhorar o ambiente de trabalho no que diz respeito a segurança dão testemunhos claros à importância dos aspectos mentais na saúde do trabalhador. A função de incentivos é manter os trabalhadores pensando sobre a mesma lógica: estar seguro. Com os incentivos vem a mensagem de que há um compromisso da empresa com a segurança. Incentivos são efetivos, quando eles verdadeiramente influenciam os trabalhadores no modo como executam seus trabalhos. Pode parecer forçado sugerir que parte do programa de segurança situa-se no esforço da organização para ajudar os trabalhadores a sentirem-se melhores

nos seus empregos. Em verdade, este esforço é um componente crucial do programa de segurança e pode influenciar mais que qualquer outro componente para a criação de uma cultura de melhoria da segurança ocupacional e melhoria da qualidade da Saúde Ocupacional. Pois, este esforço, quando percebido pelos trabalhadores faz com que estes desenvolvam um sentimento de lealdade para com a organização. E trabalhadores que não são dedicados à empresa tendem a distraírem-se mais facilmente durante o trabalho diário, conseqüentemente colocarem em risco sua integridade física.

Referências Bibliográficas

CHAVES, SCL, Santana VS, Leão ICM, Santana JN, Almeida Lacerda LMA, 2009. Determinantes da implantação de um programa de segurança e saúde no trabalho.

CARRUSCA, C, 2007. Revista proteção. Ed. 207, Março de 2007.

GUSMÃO A, Revista proteção. Ed. 207, Março de 2007.

MORAIS, L.B. 2008. O fator acidentário previdenciário (FAP) e o nexu técnico epidemiológico (NTE).

SANTANA, V.S. Saúde do trabalhador no Brasil: pesquisas na Pós graduação. Rev. Saúde Pública, 2006; 40 (N Esp):101-11

SATO L. PREVENÇÃO DE AGRAVOS À SAUDE DO TRABALHADOR: Replanejando O Trabalho Atraves Das Negociações Cotidianas. Cad. Saúde Pública vol.18 no.5 Rio deJaneiro Sept./Oct. 2002.

www.maxipas.com.br

www.opas.org.br/sausedotrabalhador